



# JOANINO

Nº1271

## Domingo II do Tempo Comum

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 1ª leitura

1Sm 3, 3b-10. 19;

#### Salmo responsorial

39(40);

#### 2ª leitura

1Cor 6, 13c-15a. 17-20;

#### Evangelho

Jo 1, 35-42.



### COMENTÁRIO À LITURGIA...

*in Dehonianos.*

A liturgia do 2.º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir que Deus conta connosco para concretizar, no mundo e na história, o seu projeto; e propõe-nos acolher, com disponibilidade e generosidade, os desafios de Deus.

A **primeira leitura** traz-nos a história do chamamento do profeta Samuel. Diz-nos que o chamamento é sempre uma iniciativa de Deus: é Ele que vem ao encontro do homem, chama-o pelo nome, desafia-o a ser sinal e testemunho do projeto de Deus no mundo. A resposta do jovem Samuel pode constituir a paradigma da nossa resposta ao Deus que chama.

O **Evangelho** descreve o encontro de Jesus com os seus primeiros discípulos e esboça o caminho que o discípulo deve percorrer depois desse primeiro encontro: deve ir atrás de Jesus, estabelecer contato com Ele, perceber que Ele é fonte de Vida verdadeira, aceitar viver em comunhão com Ele, tornar-se testemunha dele junto dos outros irmãos.

Na **segunda leitura**, Paulo convida os cristãos de Corinto a viverem de forma coerente com o chamamento que Deus lhes fez. No crente que vive em comunhão com Cristo e que é Templo do Espírito deve manifestar-se sempre a vida nova de Deus. Todos os batizados são chamados a dar testemunho do Homem Novo, do Homem que vive de Jesus e que caminha com Jesus.

## LEITURAS DO PRÓXIMO DOMINGO

### Domingo III do Tempo Comum

#### I LEITURA

Leitura da Profecia de Jonas

A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas nos seguintes termos: «Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e apregoa nela a mensagem que Eu te direi». Jonas levantou-se e foi a Nínive, conforme a palavra do Senhor. Nínive era uma grande cidade aos olhos de Deus; levava três dias a atravessar. Jonas entrou na cidade, caminhou durante um dia e começou a pregar, dizendo: «Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída». Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus, proclamaram um jejum e revestiram-se de saco, desde o maior ao mais pequeno. Quando Deus viu as suas obras e como se convertiam do seu mau caminho, desistiu do castigo com que os ameaçara e não o executou.

Palavra do Senhor.

#### SALMO RESPONSORIAL - Salmo 39 (40)

Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos.

#### II LEITURA

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

O que tenho a dizer-vos, irmãos, é que o tempo é breve. Doravante, os que têm esposas procedam como se as não tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que andam alegres, como se não andassem; os que compram, como se não possuíssem; os que utilizam este mundo, como se realmente não o utilizassem. De facto, o cenário deste mundo é passageiro.

Palavra do Senhor.

#### ALELUIA - Mc 1, 15

Está próximo o reino de Deus; arrependei-vos e acreditai no Evangelho.

#### EVANGELHO - Mc 1, 14 - 20.

### MENSAGEM DE ANO NOVO E DIA MUNDIAL DA PAZ

*«Os processos efetivos duma paz duradoura são, antes de mais nada, transformações artesanais realizadas*

*pelos povos, onde cada pessoa pode ser um fermento eficaz com o seu estilo de vida diária» (FT. 231).*

Cada ano começa com um convite a contemplar o presépio e n'Ele descobrimos o mistério da revelação de Deus na pessoa do Seu Filho Jesus que encarna no seio de Maria de Nazaré. Deste modo, em contexto de natal, somos incentivados a descobrir na profundidade do mistério revelado a figura de Maria de Nazaré como Mãe de Deus.

Igualmente este primeiro dia de cada ano é dedicado à causa da Paz. Logo a seguir ao Concílio Ecuménico Vaticano II e sob a inspiração do Papa Paulo VI, inicia-se um itinerário de reflexão, de oração e de mobilização em favor da paz.

De facto, se nos longínquos anos sessenta, do século passado, se sentia vivamente a ameaça à paz pelo confronto entre os dois blocos que dominavam o mundo, agora, quando todos pensávamos que já teríamos alcançado uma maturidade e experiência, social e cultural, que obrigariam a encontrar a solução dos problemas com que se depara a humanidade através do diálogo e pela promoção da justiça e do bem comum; pelo contrário, voltamos ao primitivismo da guerra que vitima tantas pessoas, populações e sobretudo inocentes.

Urge voltarmos-nos para a causa da paz.

1. O itinerário para a paz a ser percorrido por todos. Já S. Paulo VI, em 1968, na sua primeira mensagem para este dia, afirmava que «nós pensamos que esta proposta interpreta as aspirações dos povos, dos seus governantes e das entidades internacionais que intentam conservar a Paz no mundo; das instituições religiosas, tão interessadas no promover a Paz; dos movimentos culturais, políticos e sociais que fazem da Paz o seu ideal; da juventude, em quem mais vivas estão as

perspetivas de cami-nhos novos de civilização, necessária-mente orientados para um seu pacífico desenvolvimento; dos homens prudentes que veem quanto a Paz é necessária e, ao mesmo tempo, quanto ela se acha ameaçada».

Ao afirmar que esta proposta de todos caminharmos nas sendas que conduzem à paz não se limita ao domínio religioso, mas quer abraçar todos os amigos sedentos de paz, refere que «a Igreja católica, com intenção de servir e de dar exemplo, pretende simplesmente “lançar a ideia”, com a esperança de que ela venha não só a receber o mais amplo consenso no mundo civil, mas que também encontre por toda a parte muitos promotores, a um tempo avisados e audazes, para poderem imprimir ao “Dia da Paz”, a celebrar-se nas calendas de cada novo ano, carácter sincero e forte, de uma humanidade consciente e liberta dos seus tristes e fatais conflitos bélicos, que quer dar à história do mundo um devir mais feliz, ordenado e civil».

Ainda a propósito deste inspirador texto e porque continua a ser muito actual, dada a situação de conflito que não só continua a dominar no mundo de hoje, mas que se torna mais agressivo dada a utilização de armas mais sofisticadas e agressivas com consequências ainda mais nefastas, reconhecemos que «a Paz funda-se subjectivamente num espírito novo que há-de animar a convivência dos povos, num novo modo de pensar o homem os seus deveres e o seu destino».

E, acrescenta-se, «um longo caminho resta ainda a percorrer, para tornar universal e operante esta mentalidade: uma nova pedagogia deve educar as novas gerações para o respeito mútuo das nações, para a fraternidade dos povos e para a colaboração das pessoas entre si, e, tudo isto afinal; em vista do próprio progresso e desenvolvimento».

Daí que «os organismos internacionais, instituidor para este fim, devem ser sustentados por todos, melhor conheci-

dos, dotados de autoridade e de meios idóneos para a sua grande missão».

São de enorme actualidade as palavras do Papa S. Paulo VI, neste texto citado quando afirma que «não se pode, pois, falar de Paz, legitimamente, quando não são reconhecidos e respeitados os seus sólidos fundamentos: a sinceridade, ou seja, a justiça e o amor, tanto nas relações entre os estados, como no âmbito de cada nação; entre os cida-dãos e entre estes e os governantes».

Na verdade, continua o texto, exige-se salvaguardar «a liberdade dos indivíduos e dos povos, em todas as suas expressões, cívicas, culturais, morais e religiosas; caso contrário, não se terá Paz; ainda mesmo que, porventura, a opressão seja capaz de criar um aspecto exterior de ordem e de legalidade, no fundo haverá um germinar contínuo e insufocável de revoltas e guerras».

2. Um renovado apelo à paz vivido no quotidiano. Realmente, a edificação da paz exige um compromisso de todos.

Normalmente, olhamos para os conflitos como algo longínquo ou dependendo da responsabilidade de outros. Raramente nos implicamos no gerar de litígios que, aos diversos níveis, colocam a paz em risco.

O processo que leva à edificação da paz exige uma verdadeira educação para a paz e passa pelo compromisso nos pequenos gestos pessoais, na relação inter-pessoal, na família, nas comunida-des, nas associações, no domínio político, ideológico e na promoção da fraternidade bem fundamentada.

É tempo de cuidar dos critérios, dos valores, isto é, do tecido que leva à paz e que todos somos chamados a tecer. To-dos estamos implicados.

Como sublinha o Papa Francisco, «o percurso para a paz não implica homogeneizar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos» (FT. 228).

Aliás, «pode unir muitos nas pesquisas comuns, onde todos ganham» (FT. 228).

(cont)



# SERVIÇO RELIGIOSO

Dia	Hora	Intenções
Terça 16	18:00	<ul style="list-style-type: none"><li>• João Araújo de Barros (aniv. nas) – m. c. Esposa;</li><li>• Santíssimo Sacramento e Santo Amaro – m. c. Alice Dias.</li></ul>
Quinta 18	18:00	<ul style="list-style-type: none"><li>• Guilhermina de Oliveira e Irmão – m. c. filha Cândida (pg).</li></ul>
Sábado 20	19:15	<b>Igreja do Senhor da Cruz de Pedra:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Iº Aniv. – António Manuel do Rego Campelo (14/20) – m.c. Família (pg).</li></ul>

## ***Domingo III do Tempo Comum***

- 07:00**
- Joaquim de Lima Dias e Esposa (4/7) – Rol (pg);
  - António Martins, Esposa e Familiares (35/50) – m. c. Filhos (pg);
  - Rosa da Conceição Araújo e João Correia Amorim – m. c. Ana de Araújo Amorim.
- Domingo 21 11:00**
- João Dias Fernandes – m. c. Esposa;
  - Manuel Martins de Sá e Familiares – m. c. Esposa e Filhos (pg);
  - Maria das Dores Xavier (5/6) – Rol (pg);
  - **VIIIº Aniv** - João Rebelo de Matos e Maria da Conceição Esteves Fernandes (aniv. nasc) – m. c. filho José Cândido (pg);
  - Francisco António Fernandes (aniv. nas), Esposa, Filho e Familiares – m. c. filho José (pg);
  - José Pereira de Matos (1/10) – m. c. Esposa (pg);
  - Maria Cândida Pereira Lourenço – m. c. Família.

## **AVISOS**

- A quota da Mensagem de Fátima passou para 7 € cada irmão. Lembro que o Jornal é gratuito. Cada associado(a), informe o responsável sobre o compromisso de se manter como Associado.
- Quinta feira, dia 18, às 18:30 horas: Ultreia de Cursilhistas.
- Domingo, dia 21, às 17:30 horas: Encontro com grupo de Crismandos.

***Boa Semana!***

### **FICHA TÉCNICA**

**Boletim Paroquial de São João da Ribeira** | **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

**Publicação:** Semanal | **Tiragem:** 200 exemplares | **Tel.** 258 944 132

**E-mail:** [parocoribeira@diocesedeviana.pt](mailto:parocoribeira@diocesedeviana.pt)

**Site:** [www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com](http://www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com) | **Facebook:** Paróquias Ribeira Fornelos Queijada

Isento a) nº1 art 12DR 8/1999 de 9 de Junho.